

_proposta

Parque Estadual do Jaraguá

_grupo01

Clara Albertini de Queiroz_10432258

Clayton de Oliveira Silva_10684357

Letícia de O. Zampereti_11237832

Paulo Avelar O. L. Dourado_11237551

Tiago Barros Aguiar_11237784

Orientador: Prof. Dr. Eugenio

_sumário

_diagnóstico

_parque linear

_corredores ecológicos

_expansão indígena

_habitação

_interior do parque

_diretrizes gerais

_conclusões

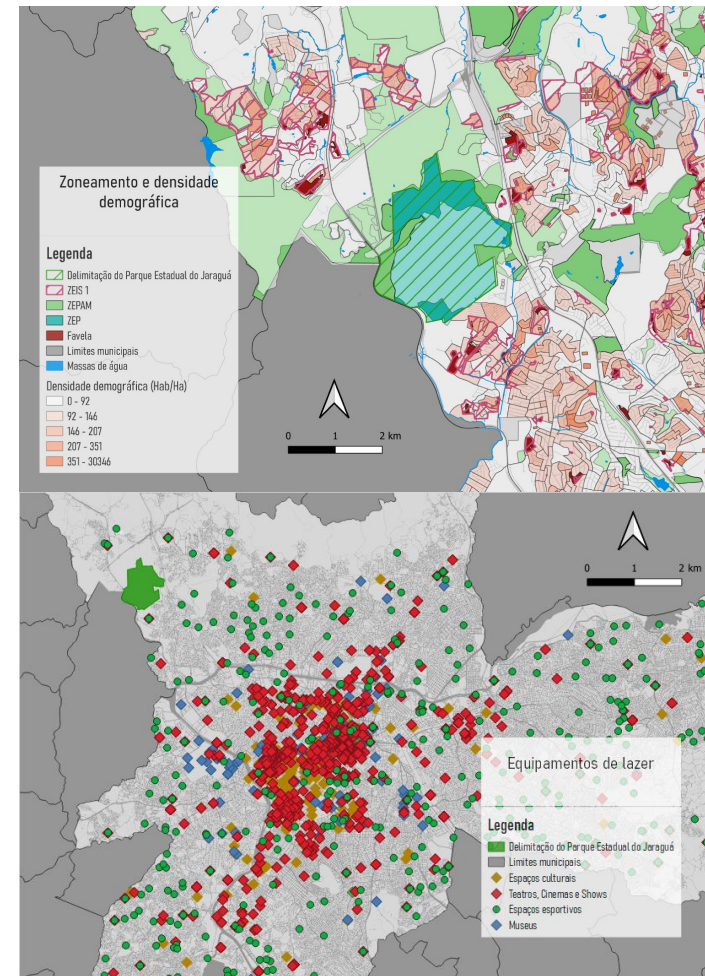
_diagnóstico

diagnósticos sínteses:

O diagnóstico do grupo deu-se a partir da análise das áreas limítrofes do Parque Estadual do Jaraguá (PEJ), abordando as escalas metropolitana e local. Para nossas propostas priorizamos as áreas de pressões ao parque e procuramos entender as suas causas, como por exemplo a falta de equipamentos culturais e de lazer, e expansão urbana relacionada à dificuldade de acesso à moradia no centro expandido da cidade, procurando soluções para essas questões.

Dessa maneira nos baseamos em nossas principais conclusões a partir do diagnóstico realizado anteriormente:

- ausência zonas de amortecimento próximos aos limites Oeste, Sudoeste e Sudeste
- expansão urbana irregular na região Nordeste da zona de amortecimento
- rodovias limítrofes ao parque como barreiras dos remanescentes verdes preservados a Leste e Oeste
- desenvolvimento de ocupação urbana e semi-rural a Norte e Oeste das rodovias
- vulnerabilidade dos povos indígenas
- falta de equipamentos de lazer



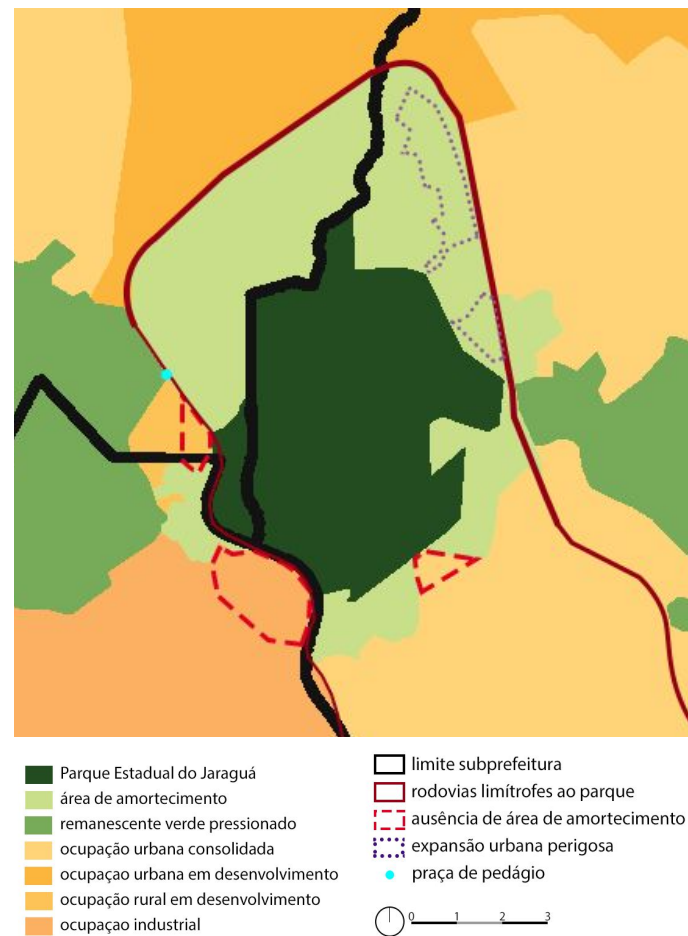
Mapa 1 e 2: Zoneamento e densidade demográfica; equipamento de lazer em escala macro

_parque linear

_a proposta

Partindo do diagnóstico centrado nas áreas adjacentes ao PEJ, uma das propostas elaboradas pelo grupo foi a ampliação da Área de Amortecimento nas porções em essas estão ausentes. Ou seja, de acordo com o mapa ao lado, naquelas áreas em que o parque encontra-se em contato direto com a mancha urbana, consolidada, e rural, em desenvolvimento.

A solução foi combinada também com a problemática da superlotação do PEJ aos fins de semana e feriados, por constituir-se como um dos únicos equipamentos de lazer e cultura da região. Partindo disso, o grupo propôs também a criação de um parque linear, com equipamentos de lazer, esporte e cultura como forma de diluir a pressão do parque. A proposição de equipamentos de uso público no perímetro da nova Área de Amortecimento contribuirão também para mitigação do efeito de borda, além de incentivar a proteção dessa paisagem pelo fruição pública.



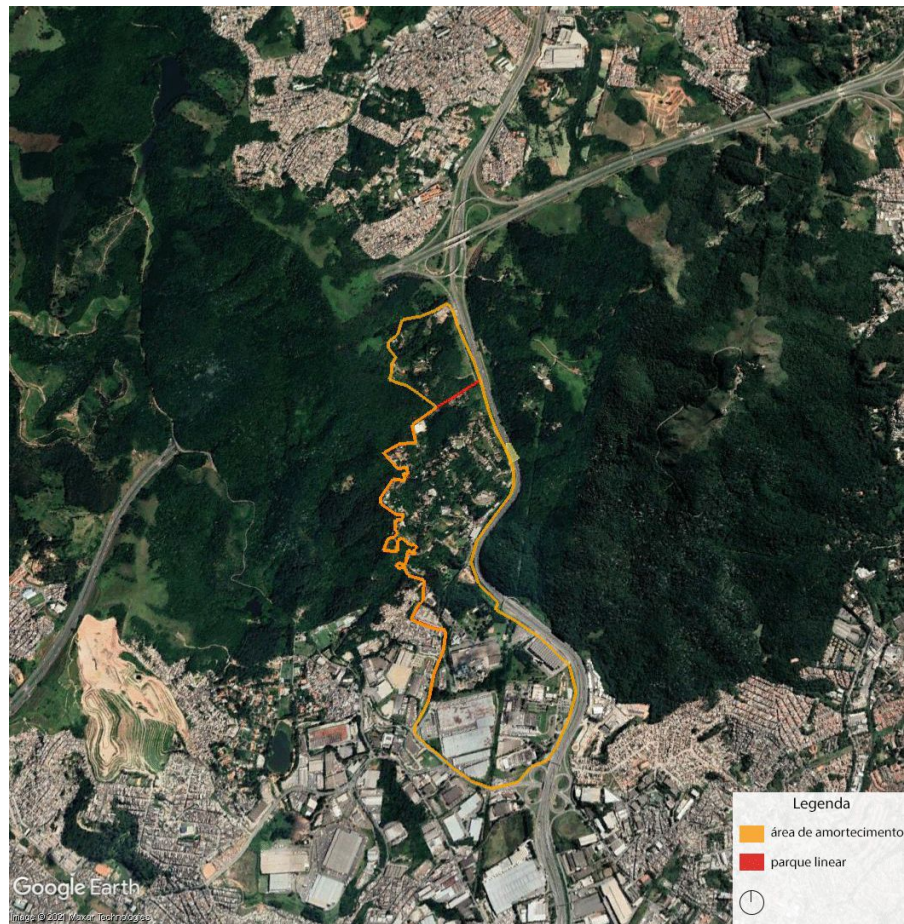
Mapa 3: Mapa síntese diagnóstico entorno PEJ. Fonte: Elaborado pelos autores com base de dados GEOSAMPA e Google Earth

_a proposta

O traçado do parque linear, bem como a nova área de amortecimento, não coincidem entre si. Isso se dá pelo fato do primeiro valer-se do traçado do leito carroçável já existente, sem que sejam feitas maiores intervenções impactantes à paisagem da área. Já a segunda está presente naqueles locais em que a área de amortecimento existente está sob risco de ocupação irregular - e que será removida - bem como nas regiões em que estão totalmente ausentes.

O grupo optou pela não remoção das construções na porção sul do PEJ, uma vez que a mancha urbana ali se mostra consolidada e bem articulada com o restante da cidade.

A entrada norte do Parque Linear encontra-se depois da alça de acesso, de ambos os sentidos, do Rodoanel para a Rodovia Anhanguera, como forma de facilitar a entrada ao novo Parque. Já a entrada sul, que se inicia também na Rodovia Anhanguera, encontra-se na alça de acesso com a Avenida Jornalista Paulo Zingg.



Mapa 4: Traçado Área de Amortecimento e PLJ. Fonte: Elaborado pelos autores com mapa base de Google Earth



Mapa 5: Traçado Área de Amortecimento e PLJ. Fonte: Elaborado pelos autores com mapa base de Google Earth

_metaprojeto parque linear do jaraguá

A proposta de planejamento para o Parque Linear do Jaraguá (PLJ) baseia-se nas seguintes diretrizes:

- calçada de apoio;
- via de mão dupla;
- calçada do parque;
- faixa para caminhada;
- ciclovia de mão dupla;
- equipamentos de lazer, cultura e esporte.

As medidas apresentadas no Corte Esquemático ao lado têm o intuito de orientar o projeto do parque, o que na realidade sofreria alterações de acordo com as características naturais do terreno.

A nova Área de Amortecimento não recebe nenhum tipo de detalhamento específico aqui. Entretanto, deve ser levado em conta a possibilidade de reflorestamento dessa área tanto com vegetação da Mata Atlântica quanto do Cerrado, ambos nativos da região. Dessa maneira é preferível que essa área seja recuperada, ou seja, prever o reflorestamento e uso os mais próximos possíveis do original.

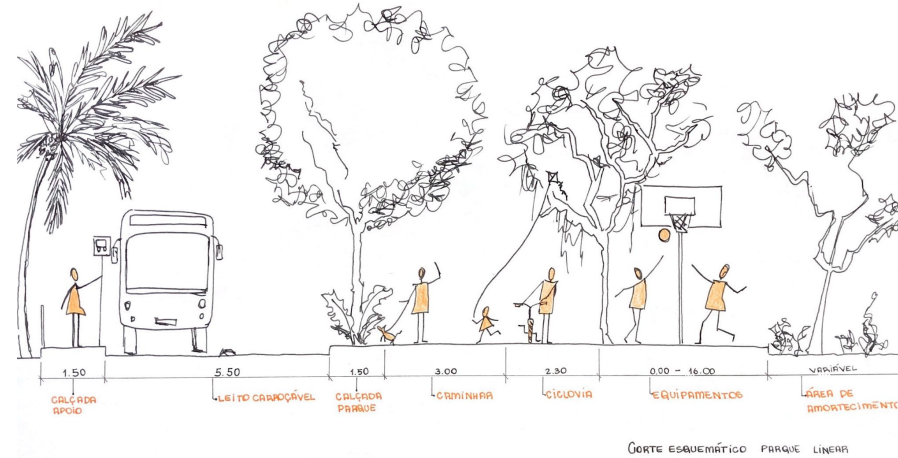


Imagem 1: Corte Esquemático PLJ. Fonte: Elaborado pelos autores

Escolheu-se dois pontos distintos para ilustrar o planejamento do PLJ. O primeiro ponto encontra-se na porção norte deste, em que ambos os lados do parque são ladeados por áreas de proteção ambiental. Nesses locais a faixa de equipamento é reduzida, sendo mantida as demais com alterações necessárias em suas dimensões.

O ponto ilustrado ao lado procura representar a valorização daqueles locais com altitude elevada em relação ao entorno, privilegiando aquela paisagem semelhante à encontrada no Pico do Jaraguá. Aqui, por exemplo, é proposto um alargamento da calçada de apoio, que configurar-se-ia em um mirante para apreciação da paisagem.



Imagem 2: Ilustração PLJ. Fonte: elaborado pelos autores

Já o segundo ponto, em que o PLJ encontra-se ladeado pela área de amortecimento e pela mancha urbana consolidada, a proposta é que seja aproveitado ao máximo as áreas de equipamento, com a concentração principalmente de quadras poliesportivas e áreas de permanência verde. A vegetação proposta aqui segue, na Área de Amortecimento, a mesma lógica de recuperação ambiental. Apesar de ser preferível o plantio de espécies nativas, as áreas de calçada e equipamentos prevêm outros tipos de espécies que possibilitem uma maior ou menor insolação nas áreas de uso do PLJ.



Imagem 3: Ilustração PLJ. Fonte: Elaborado pelos autores

Pressões urbanas - Pirituba

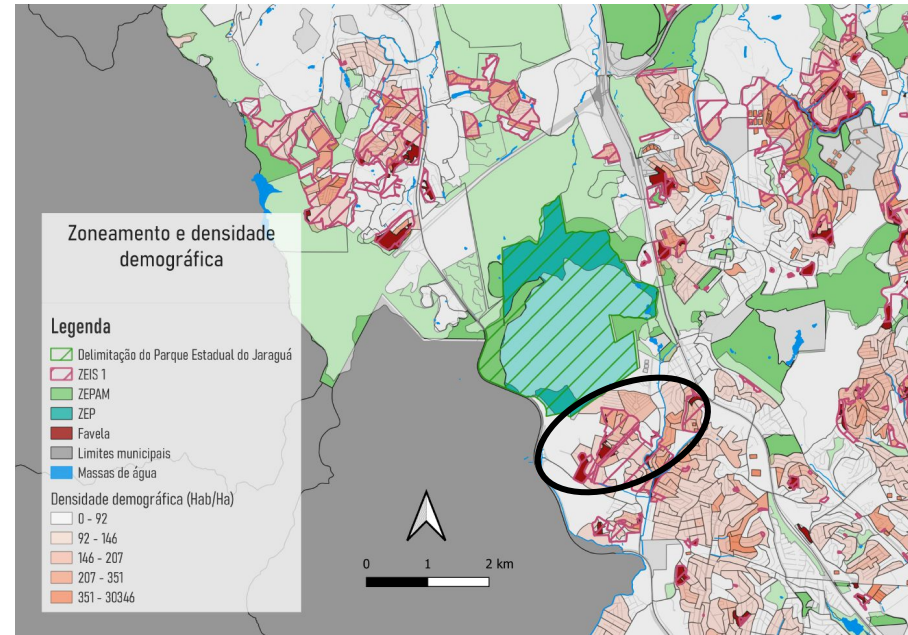
Para a região à sudeste do parque, na subprefeitura Pirituba/Jaraguá, a situação clama por uma abordagem diferenciada, já que as habitações estão mais profundamente articuladas com um estilo de vida urbano, o que dificulta a recepção de atividades econômicas como agricultura familiar. Para esta situação, a proposta de requalificação e de apaziguamento das pressões nocivas à preservação local deve ser consciente quanto a esta realidade, compreendendo que é uma região com demandas diferentes que devem também ser consideradas.

Diante disso, uma proposição mais apropriada seria a de implementação de barreiras permeáveis entre os limites do parque e a zona urbana. Portanto a reprodução de uma via, semelhante ao parque linear colocado anteriormente, seria uma proposta capaz de delimitar esta mudança de território e seus respectivos usos.

Densa vegetação Parcialmente densa Baixa densidade vegetativa



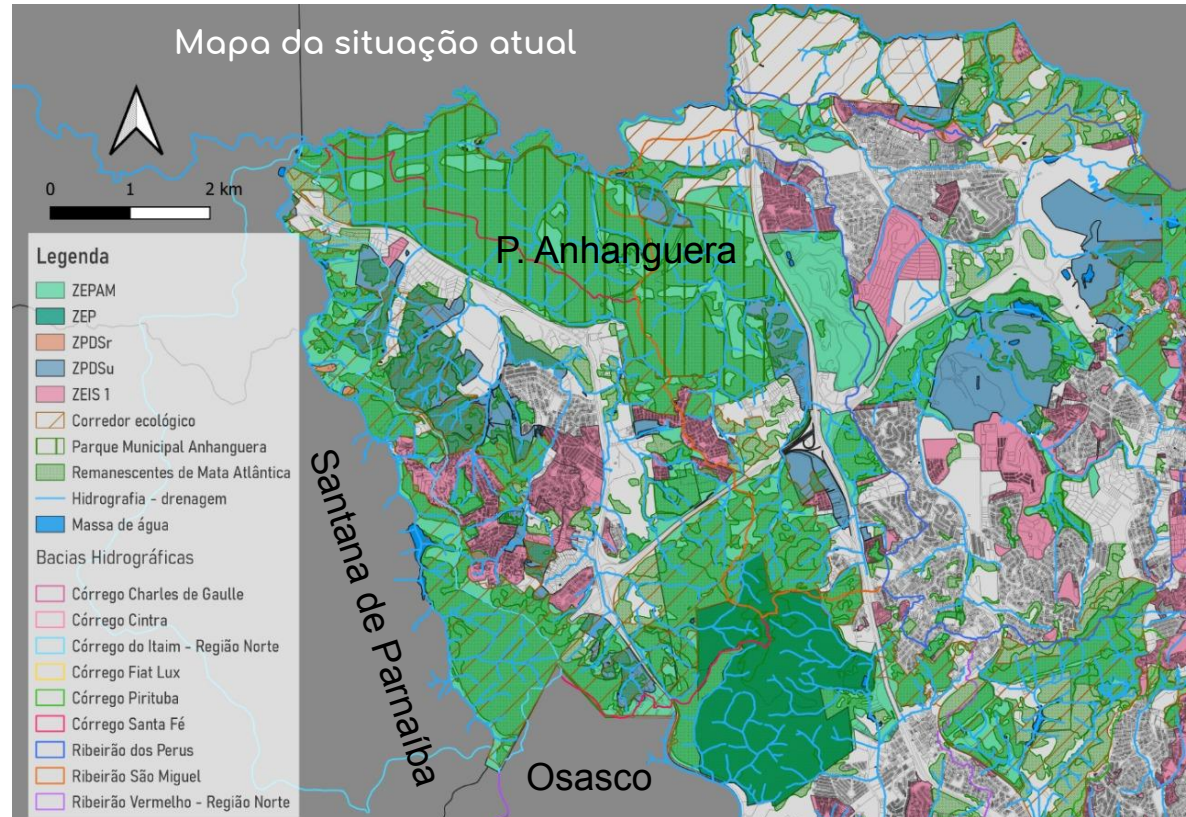
Intensidade de uso humano do espaço
(sem uso - alto uso)



_corredores ecológicos

_APAs e APPs

A situação atual do entorno do parque revela grandes massas verdes preservadas, especialmente na divisa entre São Paulo e Santana de Parnaíba. Tais áreas possuem elevado potencial de passagem de fluxo gênico entre o Parque Anhanguera e o PEJ. Contudo, na região leste de Santana da Parnaíba, em cinza no mapa ao lado, segundo seu plano de zoneamento, não se observam propostas específicas para a preservação do remanescentes de mata atlântica na sua divisa leste, classificando toda a região como “ZUD”, Zona de Uso diversificado.



Fonte: Geosampa

_sistema proposto

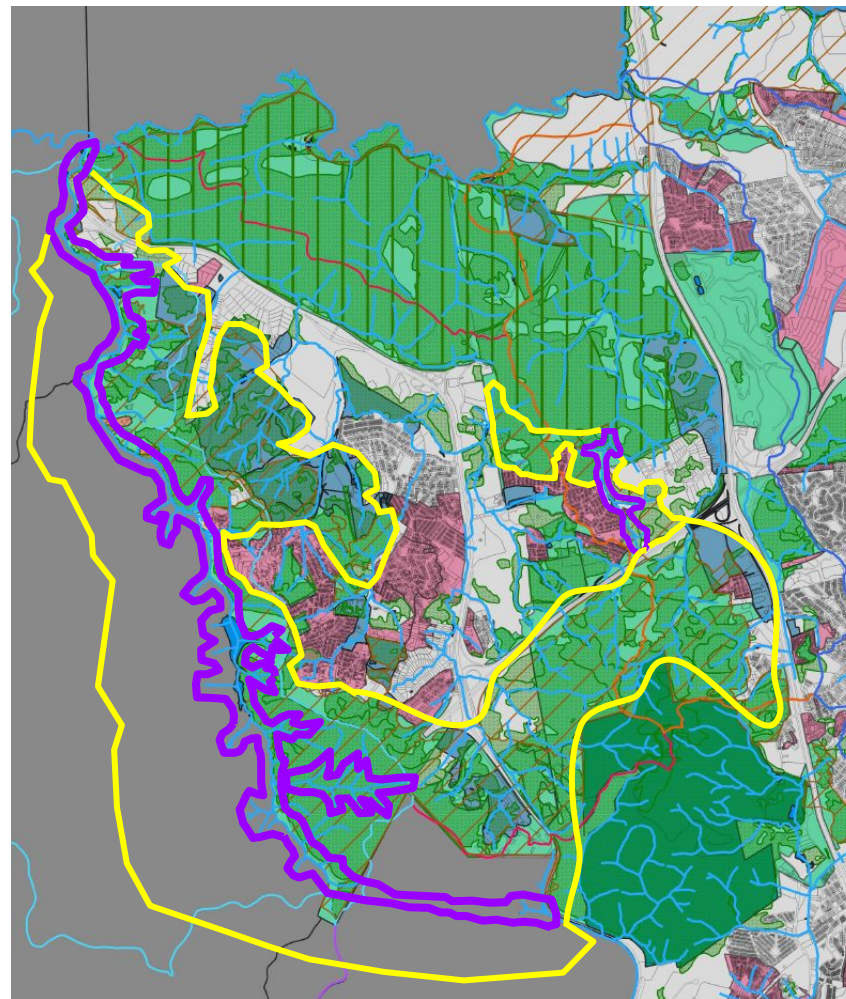
Tendo em vista dos Planos de Zoneamento e São Paulo e Santana de Parnaíba e pensando na integração do Parque Estadual do Jaraguá com o Parque Anhanguera e a Reserva Biológica do Tamboré, foi pensada na criação de APPs ao longo rios e nascentes estratégicos. Esta proposição possui o intuito de melhorar as condições de preservação dos corredores ecológicos em questão, fragilizados pelas pressões urbanas do entorno. Este mecanismo dialoga com a demanda do parque de proteção e recuperação da fauna e da flora, por poder facilitar fluxo gênico entre as reservas. Somado às APPs, pensou-se também na proposição de APAs, postas em áreas já configuradas pela legislação de São Paulo como ZEPAMs, Corredores Ecológicos ou Zonas de amortecimento, assim como em trechos de Osasco e Santana de Parnaíba, de modo que se discipline o processo de ocupação humana na região, garantindo o uso sustentável de recursos naturais por meio de uma adicionalidade de proteção às leis ambientais.

Legenda

APP

APA

Fonte: Geosampa

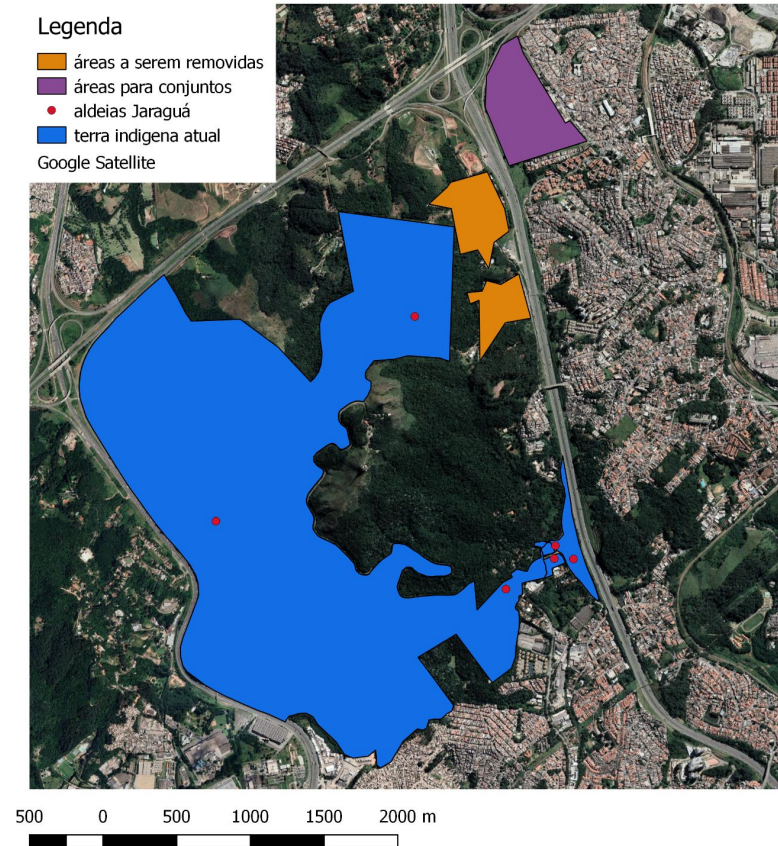


_expansão indígena

Instrumentos para o Parque e povos

De acordo com o diagnóstico do grupo, percebemos que a questão indígena é um ponto a ser pensado concomitantemente à proteção do parque, e que a proteção ambiental não pode ser mais importante que a questão humana, conforme tem acontecido, dado a vulnerabilidade em que se encontram o povo da floresta.

Além disso, os interesses dos povos indígenas e da proteção do parque não são conflitantes, apesar da cultura guarani apresentar técnicas, aparentemente invasivas para a mata, como roçadas, clareiras, descampados, há um retorno a uma formação auto-regenerativa e não deixa de confluir com a intenção de preservação ambiental. É fundamental que eles possam usufruir da terra, para praticar sua agricultura e suas tradições, de forma digna.



Proposta

Pensando nisso, propomos a remoção da ocupação na região demarcada em laranja, no mapa do slide anterior, que apresenta um risco para a conservação do parque, transferindo essas pessoas para a região roxa. Então, destinaríamos essa região para os indígenas, que atualmente são desautorizados de praticar sua agricultura de forma plena, expandindo a terra indígena, que já é a menor do Brasil. Percebemos que há mais instrumentos para proteger as floresta do que os indígenas.

Além disso, propomos barreiras para evitar a ocupação densa na região, em diálogo com os indígenas, que representem uma zona de amortecimento dos territórios indígenas, visando proteger melhor essas áreas da expansão urbana. Se essa barreira for de interesse dos povos, pensamos na possibilidade de uma faixa de agrofloresta, com o plantio de árvores frutíferas.

Além do espaço sugerido para agricultura, importante traço cultural, econômico e de saúde para a população, que possui baixa renda e necessidade de auxílio, consideramos soluções para os problemas de saneamento da região, que foi ressaltada no PEJ e nas palestras, a falta de saneamento básico que coloca em risco o parque e a população local povos a partir da instalação de banheiros secos, com os cuidados para não contaminar o solo e prevenir doenças, além de revitalizar os corpos hídricos, importantes para os povos.

Queremos buscar um equilíbrio maior entre os dois interesses, considerando que atualmente os indígenas se encontram em situação de limitação no seu modo de viver e carente de necessidades básicas. De modo que a proteção do parque não represente um impedimento ao modo de vida guarani.

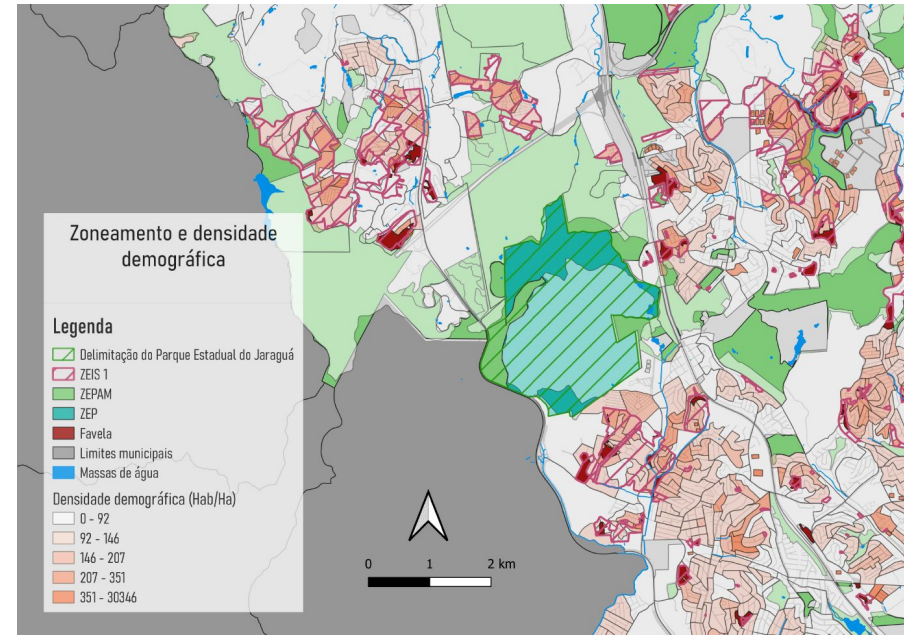
Propomos também um local de exposição e contato com as questões indígenas, onde possa haver explicações, acervo de memórias) e se possa trazer maior visibilidade para a causa, com ensinamentos linguísticos, alimentares, medicinais, históricos e, por exemplo, com oficinas para a população não indígena. Consideramos que esse local de trocas culturais, se for de interesse indígena, pode ser muito valioso para os não indígenas poder entrar em contato com os ensinamentos e sabedorias que esses povos tem a contribuir, além de ser uma porta para maior visibilidade para a causa e defesa política dessa população. Temos muito o que aprender com a forma de viver indígena e quem sabe, assim, não conseguimos adiar um pouco o fim do mundo.

_habitação

Questão habitacional

A situação habitacional na região do PEJ configura um padrão de precariedade, com baixos índices sociais e altos índices de favelização. Alvos de ocupações irregulares são as zonas de preservação ambiental, no caso, as ZEPAM e o ZEP que compreende a área do parque. Para lidar com esta realidade, serão previstos unidades e conjuntos habitacionais que não apenas atendam às demandas básicas de infraestrutura em vivências comunitárias, mas que dialoguem com uma proposta de desenvolvimento econômico local sustentável, promovendo o potencial das unidades de produção agrícolas locais.

Dessa forma, a requalificação habitacional no local estará ligada também a um modelo de ocupação complacente às demandas ambientais, configurando uma “paisagem produtiva”, como forma de articulação entre as tensões urbanas e ambientais.



Fonte: Geosampa

Desenvolvimento Econômico Local Sustentável

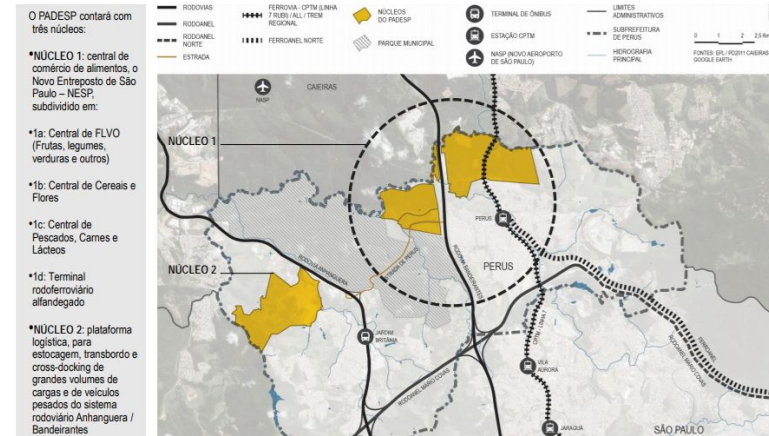
A região de perus delimitada por Zonas de Preservação e Desenvolvimento Sustentável (ZPDS) dialoga com a proposta de se implementar um polo de desenvolvimento econômico local, permitindo o uso direcionado a atividades econômicas que respondam a demandas de preservação ambiental. Somado a isso, há ainda o Projeto de Intervenção Urbana do Novo Entrepósito de São Paulo (PIU NESP), que parte com uma premissa de “redistribuir oportunidades de trabalho e corrigir distorções de crescimento urbano na região de Perus”. Este uso industrial e específico do projeto é direcionado às ZOE, Zonas de Ocupação Especial, que poderiam dialogar com as ZPIs (circuladas no mapa) quanto ao fomento de infraestruturas próprias para este desenvolvimento econômico sustentável.

Estabelecendo os requisitos necessários para a preservação da paisagem no processo de desenvolvimento econômico, estas questões são aliadas das propostas de requalificação habitacional e ambiental da região.



NUCLEOS DO PADESP (Polo de Abastecimento, Distribuição e Entrepósito de São Paulo)

Fonte: Geosampa



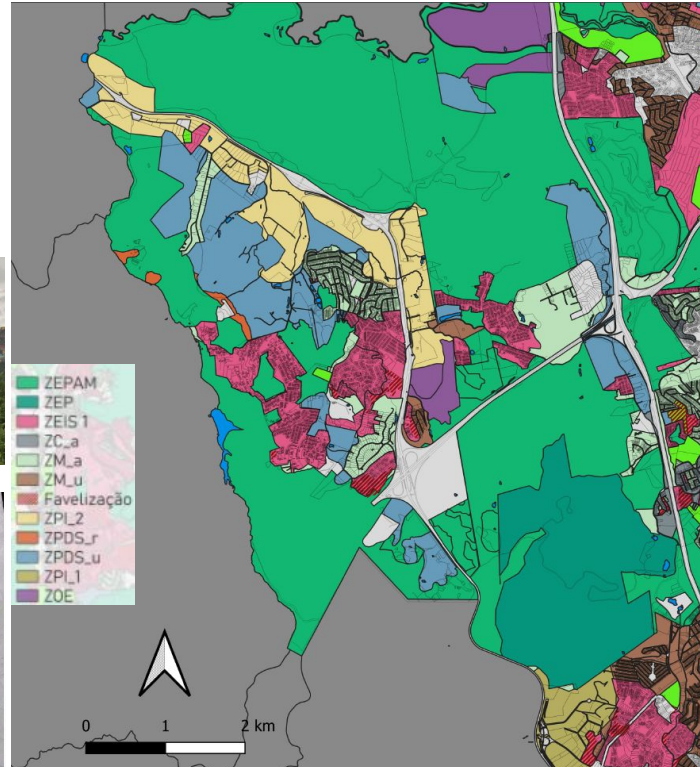
* Fonte: Mapa de delimitações do projeto (pdf). Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estrutura-coo-territorial/piu/decreto-piu-nesp/>

Proposição

Diálogo ZPDS-ZEIS:
Uma conjuntura de
habitações que
dialoguem com uma
fonte de renda local
sustentável



Fonte: Google earth - Jardim rosinha



Fonte: Geosampa



Imagem ilustrativa do projeto. Disponível em: <https://nespsa.com.br/quem-somos/>

ZOE-ZPI: infraestrutura para o
desenvolvimento econômico
local - núcleos PADESP
(PIU NESP)

Produto: um modelo
ocupacional sustentável que
se desenvolve a partir de
atividades econômicas
complacentes às demandas
de preservação ambiental
locais

_interior do parque

Situação

Para além das problemáticas do estado atual do parque, isto está intrinsecamente, e como qualquer outro objeto de estudo, atrelado às medidas deliberadas no curso de seu histórico. Vale ressaltar a falta de uma agenda sustentável e de preservação mais pungentes ao longo dos anos de seu manejo e a alta demanda de lazer da região dada a concentração demográfica do entorno.

Entretanto, mesmo diante dessa situação, não é passível ser negligente quanto ao espaço afetivo da paisagem que ali se instaura. A cultura, no sentido de fenômeno realizado por meio de mediadores para o deleite público, neste caso, urge atenção em três chaves para o planejamento:

- Difusão ao uso do Parque Linear
- Medidas restritivas à utilização do Parque Estadual do Jaraguá
- Integração a uma educação socioambiental

O Parque Linear, anteriormente descrito, surge da intenção de suprir a alta demanda de lazer que se procura no Parque Estadual do Jaraguá. Porém, dada a falta do distanciamento histórico, é impossível afirmar a completa eficácia desta medida por ela mesma. Sendo necessário o trabalho conjunto das outras duas chaves.

Medidas restritivas

O uso irrestrito ao parque como equipamento de lazer gerou ao longo dos anos danos aos seus corpos hídricos, à vegetação e à fauna. É necessário lembrar que a área estudada trata-se de uma Unidade de Conservação e os agentes incondizentes para a plena preservação do local, tal como o acesso de veículos motorizados ao interior do parque, existência de trilhas irregulares, comércio interno e mal descarte de dejetos, exigem ação contrária. Evidente a descontrolada presença humana como principal causa do mal estar.

Nesse aspecto, uma primeira ação é a de destinar local para estacionamento de carros, motos e afins junto à portaria. Assim reduzindo a entrada de agentes poluentes no parque. Mais além, é capaz pensar em uma forma de transporte coletivo de baixa emissão poluente para circulação interna, destinada àqueles que desejem acessar diretamente o Pico do Jaraguá.

A segunda ação, é a de organizar toda a atividade de visitação de forma agendada, guiada e em grupos reduzidos. Assim, mitigando ações maléficas de terceiros, sejam elas intencionais ou não, sempre com enfoque, por parte dos guias, à consciência ambiental.

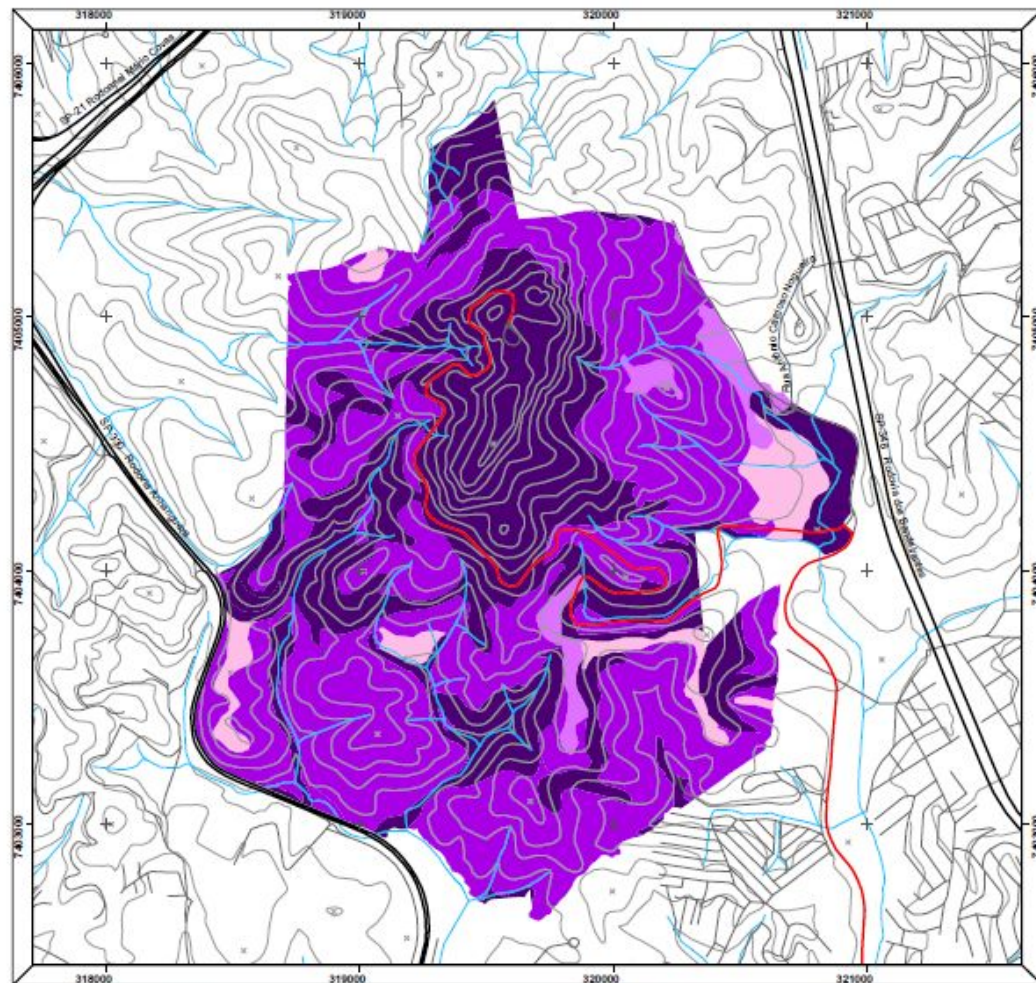
Por último, agir para remoção do comércio que ocorre dentro do parque. Neste ponto, os trabalhadores que exercem suas atividades no local podem ser realocados para região mais adequada, como, por exemplo, nas imediações do Parque Linear proposto.

Núcleos de desenvolvimento

Dada a abordagem e a revisão do conteúdo proposto no Plano de Manejo, é interessante a proposta de direcionar a integração parque-comunidade no sentido de medidas de educação socioambiental prevendo alterações pontuais na estrutura existente e criação de novos núcleos.

Desse modo, há a necessidade de adequação do sítio onde se localiza o Centro Escoteiro Jaraguá, para ampliação das atividades regulares e também inserir estes nas atividades de visitação guiada em trabalho conjunto com um proposto Centro de Visitação. Assim, coordenando regularmente o que o parque pode oferecer ao público.

Considera-se um Centro de Pesquisa, para que as ações de preservação e informação abra uma maior integração com universidades e pesquisadores. O planejamento proposto como um todo visa o Parque Estadual do Jaraguá com um caráter de oferecer à comunidade mais no âmbito da educação e sua instrução a fim de contornar a atual situação e imagem de local destinado estritamente ao lazer.



Escala Gráfica:



Escala Numérica:

1:15.000

Convenções Cartográficas

- Hidrografia
- Topografia
- Sistema Viário
- Rodovias
- SP-106 Estrada Turística do Jaraguá

Fragilidade Potencial do Meio Físico

- Muito Alta - Muito Instável
- Alta - Instável
- Moderada - Potencialmente Instável
- Baixa - Estáveis

Plano de Manejo Parque Estadual do Jaraguá

Fragilidade Potencial do Meio Físico

Fonte: INOUEIRA (2005); TRICART (1977).
Bases Cartográficas: IF (2005, adaptado); EMPLASA Ex. 244 e 243 vetorizadas em escala 1:25.000 (2006); e fotos INOUEIRA (2005), vetorizadas em escala 1:5.000.
Projeto: UTM Fuso 23 S Datum SAD 69.
Levantamento de dados e vetorização: Equipe Meio Físico.
Org. Cartográfica: Iara Viviani e Souza - julho, 2010.



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



Fonte: Plano de
Manejo PEJ

_diretrizes gerais

Macro a Micro

Medidas de apaziguamento da paisagem em tensão

parque linear
corredores ecológicos
expansão indígena
habitação

As propostas descritas foram pensadas a partir dos conflitos observados no entorno do parque estadual do Jaraguá, sob a lógica de que, apaziguada esta paisagem em tensão, as demandas de preservação e recuperação ambiental do parque poderiam ser tratadas. Não por isso as questões do interior foram deixadas de lado. A partir dos temas apresentados no Plano de Manejo, levantamos uma orientação de planejamento a partir das principais questões que acreditamos fragilizar a preservação do parque.

